

Leishmaniose Canina

Cães - Mosquitos - Homem

O número de cães e gatos, tanto domésticos como os encontrados nas vias públicas, tem crescido nas grandes e médias cidades. A concentração populacional de animais domésticos propicia a transmissão de doenças em ambiente urbano, bem como em regiões rurais ou periféricas onde se constata carência de saneamento básico, facilitando a proliferação de mosquitos, vetores de doenças variadas, dentre elas a Leishmaniose.

Na Região Norte do país se concentra a grande maioria dos casos de Leishmaniose. No entanto, a doença tem se manifestado em outras regiões, causando grande preocupação por se tratar de uma zoonose (transmissível do animal para o ser humano), podendo ser classificada como visceral ou calazar e tegumentar muco-cutânea.

A Leishmaniose visceral é considerada uma hemoparasitose causada por protozoário da espécie *Leishmania Chagasi*. A doença ocorre tanto em cães como no ser humano, através da picada do mosquito hematofago da espécie *Lutzomyia Longipalpis*, também conhecido nas áreas rurais como Mosquito-Palha. Quando pica, ele inocula as formas infectantes da doença, que chegam à circulação sanguínea e, conseqüentemente, se instalam nos órgãos internos, especialmente fígado e baço. Lá, desenvolvem-se acentuadas reações inflamatórias que levam, como conseqüência patológica, a lesões das estruturas celulares com alteração do sistema fagocitário mononuclear, causando aumento do baço, hepatomegalia por crescimento do fígado e adenopatia generalizada. Os caninos portadores de Leishmaniose visceral apresentam uma sintomatologia característica como: emagrecimento intenso, sonolência, crescimento exagerado das unhas e um quadro de anemia, ressaltando-se a Leucopenia.

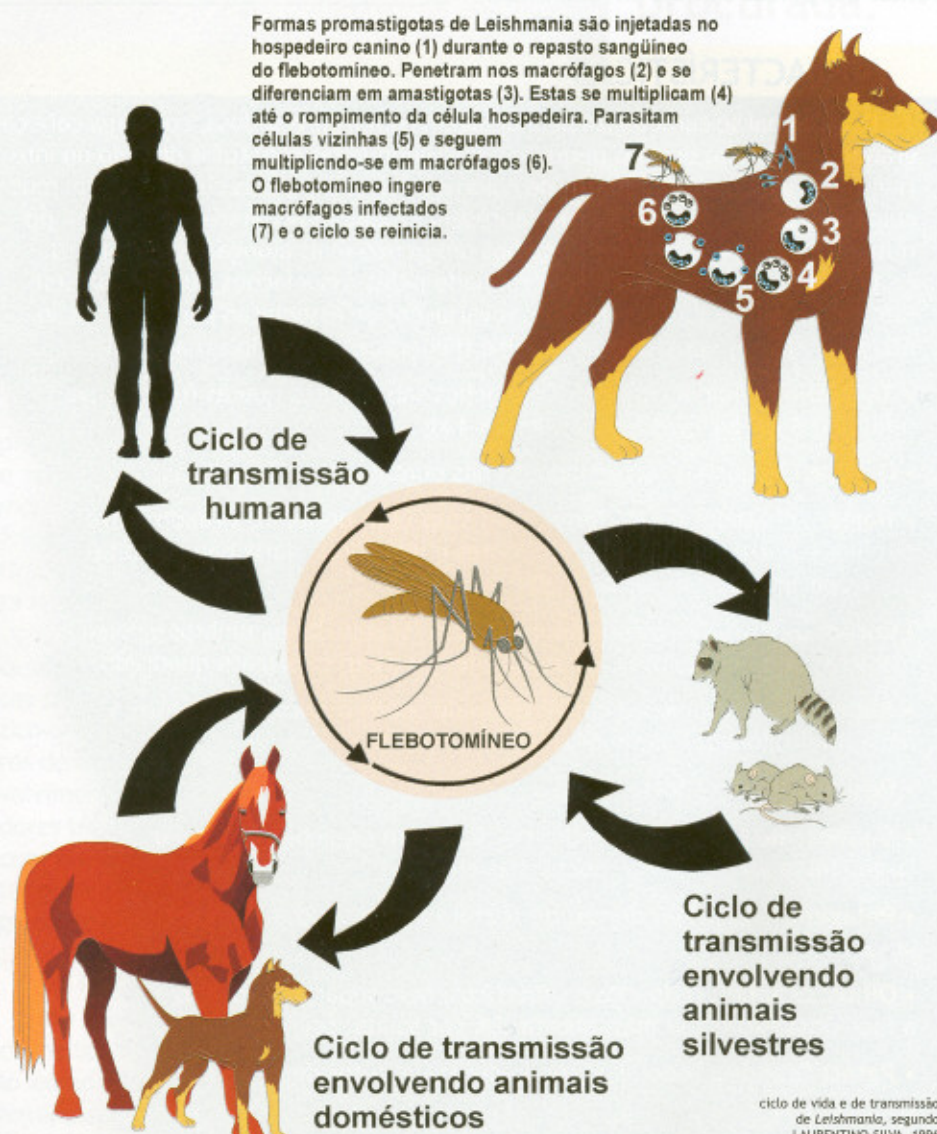
A Leishmaniose tegumentar muco-cutânea, conhecida também como ferida brava, é considerada grave tanto para cães como para humanos. Causada pelo

protozoário *Leishmania brasiliensis*, com maior freqüência no território nacional. A infecção ocorre através da picada dos mosquitos hematofagos da espécie *Lutzomyia Brasiliensis*, bem como de outras espécies, que durante a alimentação introduzem, com a saliva, a forma infectante de leishmania, que ganha os tecidos cutâneos e chega às mucosas, caracterizando, assim, a intoxicação da Leishmaniose tegumentar variedade muco-cutânea.

Os caninos afetados com Leishmanio-

se tegumentar muco-cutânea, sofrem a destruição da mucosa naso-buco-faríngeo-laringeana, sendo freqüente no pavilhão auricular e septo nasal. O diagnóstico das Leishmanioses necessita de laboratórios especializados e credenciados para ser feito. Para cães e gatos, os exames são realizados no Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman, no Rio de Janeiro e para as pessoas, são efetuados no laboratório de protozoologia da Fundação FIOCRUZ, também no Rio de Janeiro.

Ciclo de vida e de transmissão de Leishmania



ciclo de vida e de transmissão de *Leishmania*, segundo LAURENTINO-SILVA, 1996



Nódulos com lesões tegumentares

O Tratamento

Para cães existe tratamento, mas ainda é controverso, pelo fato de animais tratados poderem continuar como reservatórios da doença após curados. Por esse motivo, o sacrifício dos animais doentes é indicado por lei.

Nas regiões onde a doença pode ocorrer pela presença dos fatores de risco (mosquito transmissor e cães/pessoas infectados), além da vacina, as medidas preventivas restringem-se ao combate ao mosquito. O uso de telas nas janelas e canis, principalmente à noite - o hábito do vetor é noturno - é de valor discutível como prevenção, pois os mosquitos são tão pequenos que poderiam ultrapassar finas telas.

Existe no mercado a coleira Scalibor que serve de repelente ao mosquito. Segundo o veterinário da Intervet, Lineu Rodrigues, a coleira pode ser usada para evitar a contaminação dos cães em regiões afetadas pela Leishmaniose. Produzida na França, na década de 90, a coleira possui Deltametrina 4% que protege o cão do mosquito. A coleira foi testada no mundo inteiro e seu uso recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Para obter o resultado desejado é necessário que o cão fique, pelo menos, quatro meses com a coleira, sem retirar até mesmo na hora do banho. Além dos cães domésticos, existem outros animais, como canídeos e roedores silvestres, que podem ser reservatórios da Leishmaniose.

A vacina contra a Leishmaniose, desenvolvida no Brasil por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, já é comercializada para um número restrito de veterinários em regiões endêmicas. Os profissionais são orientados sobre o uso do produto que tem sua venda controlada. Embora a vacina já

possua registro no Ministério da Agricultura, sua utilização ainda não foi aprovada pelo Ministério da Saúde para uso em campanhas em massa de controle da Leishmaniose.

CUIDADOS ESPECIAIS

- 1- Combater os mosquitos transmissores com tela nas janelas das residências.
- 2- Telagem nos canis e nas clínicas veterinárias.
- 3- Levar os cães, periodicamente, ao veterinário.
- 4- As autoridades sanitárias devem recolher os cães das vias públicas.
- 5- As clínicas veterinárias devem comunicar, ao Centro de Controle de Zoonoses, os casos positivos de Leishmaniose.

• **Deoclécio Bezerra Brito** - Médico Veterinário MS. Professor Adjunto da UFF-UNIPLI e membro da Academia de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

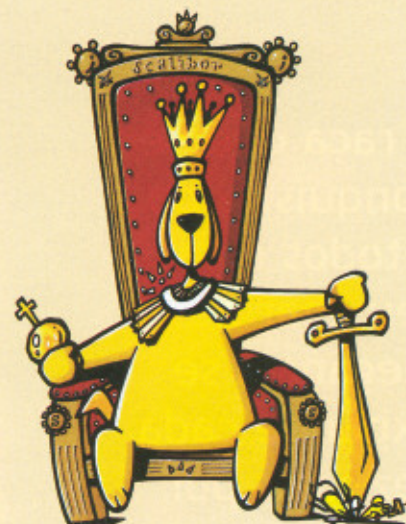
• **Ana Carolina Monteiro Pessoa** - Médica Veterinária formada pela UNIPLI

Referências Bibliográficas:

- URQUHART, G. M; ARRMOUR, J; DUNCAN, J. L; DUNN, A. M; JENNINGS, F. W. Parasitologia Veterinária, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1987.
- ACHA, P. N. J; SZYFRES, B. Zoonosis y Enfermedades Transmisibles Comunes al Hombre y a los Animales, Washington, 2a ed. Pag 503, 1996.
- PESSOA, S. M; MARTINS, A. V. Parasitologia Médica, 2a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, pág. 834, 1982.
- PESSOA, S. B; BARRETO, M. P. Leishmanioses Tegumentar Americana, pág. 527, Imprensa Nacional Rio de Janeiro. 1948
- MARZOCHI, M. C. A; COUTINHO, G; TOLEDO, L.M. Leishmaniose Visceral Canina no Município do Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1986.
- www.vidadecao.com.br

Proteja-se!

A Leishmaniose pode matar você e seu cão.



Scalibor®

A coleira que protege vidas.

Uso recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para a prevenção da leishmaniose em cães.

Consulte sempre o Médico Veterinário

SAC 0800 70 70 512


PESQUISA • DESEMPENHO • INTEGRIDADE